



ASSOCIAÇÃO
DR. MANUEL LUCIANO DA SILVA
Instituição Cultural sem fins lucrativos e Estatuto de Utilidade Pública

Os Americanos são os Campeões das Hemorróidas

por Manuel Luciano da Silva, Médico

Na América há mais hemorróidas do que em Portugal Continental e nas Ilhas Adjacentes. Porquê? Por três razões:

Primeiro, os americanos passam mais tempo sentados no trabalho, no automóvel e a ver televisão.

Segundo: na América há muito mais prisão de ventre. Daí as fezes serem mais duras e portanto a defecação tem que ser mais forçada originando gretas da pele à volta do ânus, causando as hemorróidas.

Terceiro: os americanos não têm nem usam o **bidé**!

Bidé

Qual é origem do bidé? Se consultarmos dicionários portugueses e brasileiros verificamos a seguinte descrição de bidé: "*É uma bacia oblonga em forma de um oito, na qual se lavam as partes íntimas ou inferiores do tronco*". Os dicionários e enciclopédias de língua portuguesa dizem que a palavra "bidé" é de origem francesa e que significa pônei, ou cavalo pequeno: descrição apropriada porque quando nos lavamos no bidé temos que nos acavalar com as pernas escarranchadas.

Curioso é que a Grande Enciclopédia Francesa afirma que "bidet" é derivado da palavra italiana "bidetto". No entanto quando examinamos o Dizionario Enciclopédico Italiano somos informados que a origem de bidé ou "piccolo cavallo", é do francês "bidet". E, assim andam as nações, sempre no jogo de empurra, quando se trata de assuntos relacionados com fezes, urina ou doenças sexuais.

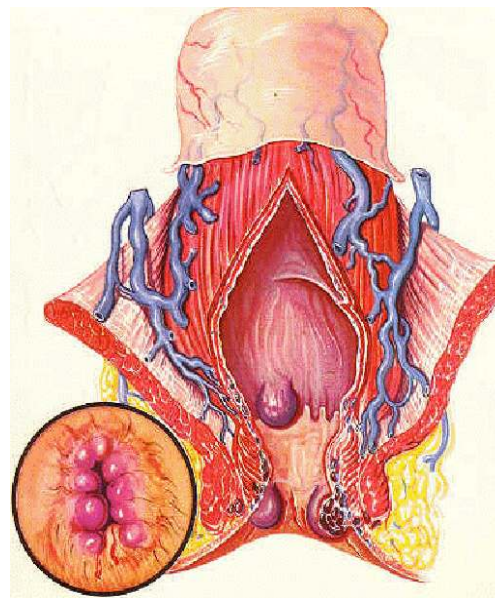
No século XVI, em Portugal, a sífilis era conhecida por "mal espanhol". Na Itália por "morbo gallico" ou mal francês e a França punha as culpas na Espanha com a designação de "la maladie spagnole". Esta paranóia entre as nações ainda hoje existe quando dizemos: vem aí a gripe, ou "flu" asiático, de Hong-Kong ou da Rússia! Mas, o exemplo mais flagrante de obscenidade, isto é, que ofende o pudor, entre os povos, é a variedade de termos que os diferentes países usam para indicar a retrete.

Retrete

Na França, se precisarmos de ir à retrete temos que perguntar onde fica o "*W. C.*" que são as iniciais de "water closet" (quarto pequeno de água ou casinha). Os soldados americanos durante a Segunda Guerra Mundial ofendiam muito os ingleses quando diziam que "*W. C.*" queria dizer Winston Churchill. Mas os ingleses pagam aos franceses na mesma moeda: porque na Inglaterra usa-se a palavra francesa "*toilet*" para se dizer retrete. A palavra retrete vem do latim "retracto" que quer dizer "escondido para trás".

No mundo moderno, há a preocupação de camuflar o local onde temos que fazer as nossas necessidades fisiológicas diárias, como defecar e urinar, de tal modo que em Cuba e no México as retretes chamam-se "*Escusados*". É bem certo o que o genial filósofo francês Voltaire dizia: "Deus deu aos homens as palavras para que os homens com elas possam esconder a verdade" !

O bidé, por ser usado para se lavar as partes íntimas, tem sido, através dos tempos, vítima de má fama e imoralidade. A primeira referência histórica ao bidé apareceu em França em 1710. Desde essa altura todas as grandes figuras da história francesa tinham bidé. Madame Pompadour, a célebre amante do Rei Luis XV tinha dois bidés muito enrameados, assim como Luis XVI, Maria Antonieta e Napoleão.



Região anal mostrando hemoróidas internas e externas do tamanho de bagos de uvas tintas.





ASSOCIAÇÃO
DR. MANUEL LUCIANO DA SILVA
Instituição Cultural sem fins lucrativos e Estatuto de Utilidade Pública

Os americanos

Ainda hoje, mais de 95 por cento dos americanos não sabem o que é um bidé e quando viajam na Europa ficam boquiabertos e pensam que tal coisa só serve para lavar os pés!...

Em 1900 o grande Hotel Ritz Carlton de Nova Iorque instalou bidés em vários quartos, mas foi obrigado a arrancá-los devido a uma campanha de moralistas, que acusaram os bidés de serem usados pelas prostitutas e como método anticoncepcional. Ainda hoje é uma tristeza verificarmos que os hotéis americanos, mesmo os de primeira, não possuem bidés! Que lástima! Custa-nos a compreender como é que, os americanos que se prezam de ser o povo mais higiénico do mundo, ainda não adoptaram o uso geral do bidé.

Todos nós sabemos da insistência com que os nossos pais, professores, dentistas e anúncios na televisão nos recomendam que devemos lavar os dentes depois de todas as refeições, para evitar as doenças da boca, tais como cavidades, gengivites e abscessos dentários. Mas, com tanta persistência na higiene da boca, esquecemos que a boca é apenas a entrada do tubo digestivo e olvidamos, por completo, a outra extremidade, ou saída, de nome ânus, que está ainda mais sujeita a enfermidades devido a maior quantidade de bactérias.

Hemorróidas

Quem tem bidé (com repuxo) em casa e lava a ânus com água morna, todas as vezes depois de defecar ou obrar, praticamente está livre de hemorróidas, fissuras, fístulas, abscessos anais e comichões no rabo.

E porquê?

Porque quando nos esforçamos a defecar, a pele à volta do ânus estala, greta, abrindo fendas, criando portas de entrada para as bactérias contidas nas fezes.

Muitas das vezes esta situação é ainda mais agradável quando nos limpamos com pedaços de jornais ou papel higiénico áspero.

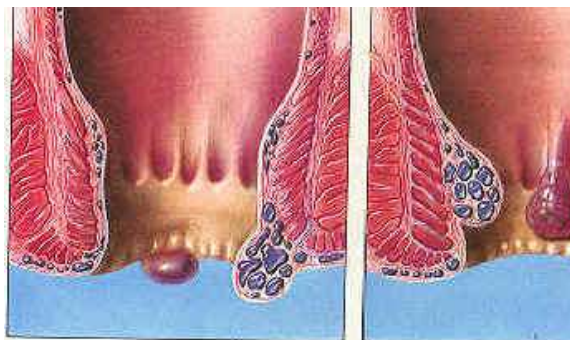
As bactérias fecais entrando nas fendas do lábio anal infiltram-se nos tecidos subcutâneos originando inflamação à volta das veias causando a sua dilatação resultando daí as hemorróidas. Pois hemorróidas são varizes das veias do ânus, estando sujeitas não só à formação de coágulos sanguíneos, mas também às complicações de fissuras e abscessos.

Todos nós nos confrangemos quando vemos alguém com um abscesso dentário, com a cara inchada, sem poder falar. Agora imagine-se a dor horrível que deve ser com abscesso igual na região anal!

Ainda o ano passado nos chegaram notícias de Portugal que os portugueses precisam de mais quartos de banho e bidés. Mas na América os nossos imigrantes podem ter quarto de banho completo. Os luso-americanos melhorariam muito o seu nível sanitário e passariam a ensinar os americanos se colocassem também bidés nos seus quartos de banho.

Com a escova dos dentes lavamos apenas a entrada — a boca — mas, com o bidé podemos, ao mesmo tempo, lavar as três saídas dos aparelhos: digestivo, urinário e genital. É matar três coelhos com uma só cajadada! Não temos acanhamento nenhum em afirmar que, medicamente, o bidé, para a higiene completa, é mais necessário e mais importante do que a escova dos dentes!

Quer evitar de ter hemorróidas? Coma um bom prato de caldo verde todos os dias evitando a prisão de ventre e lave-se no bidé com água morninha!... Pronto! Boa sorte!



Hemorrhóida Externa Hemorrhóida Interna

